

Sylvia Plath – Mulher estéril

Vazia, ecôo até o mínimo passo,
Museu sem estátuas, grandioso, com pilares, pórticos,
rotundas.

Em meu pátio uma fonte salta e mergulha em si mesma,
Casta e cega para o mundo. Lírios de mármore

Exalam sua palidez feito perfume.

Me imagino com um grande público,

Mãe de uma branca Nike e vários Apolos de olhos nus.

Em vez disso, os mortos me ferem com atenções, nada pode
acontecer.

A lua pousa a mão em minha testa,

Pálida e silenciosa como uma enfermeira.

Sylvia Plath, Ariel